

MEMORIAL DESCRITIVO

**CONSTRUÇÃO DE BANHEIROS PARA AS TORCIDAS NO
ESTÁDIO MUNICIPAL FERNANDO DE OLIVEIRA, NO
DISTRITO DE ASSUNÇÃO DE GOIÁS, MUNICÍPIO DE VILA
PROPÍCIO - GO**



Sumário

1. OBJETIVO.....	3
2. DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA	3
3. NORMAS TÉCNICAS APLICÁVEIS	3
4. ADMINISTRAÇÃO LOCAL	4
5. FISCALIZAÇÃO.....	5
6. SERVIÇOS PRELIMINARES.....	5
7. FUNDAÇÃO	6
7.1. FUNDAÇÃO PROFUNDA	6
7.2. MATERIAIS UTILIZADOS	6
8. VIGA.....	6
9. ALVENARIA	7
10. VERGAS E CONTRAVERGAS	7
11. REVESTIMENTO DE PAREDES.....	7
10.1. CHAPISCO	7
10.2. REBOCO	8
10.3. EMBOÇO.....	8
12. REVESTIMENTO CERÂMICO	8
13. REVESTIMENTO DIVERSOS	9
14. INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS.....	9
15. ESQUADRIAS	9
16. BANCADAS E DIVISÓRIAS	10
17. COBERTURA	11
18. CALÇAMENTO.....	11
19. PINTURA.....	12
20. LIMPEZA E REMOÇÃO DE RESÍDUOS	12
21. CONCLUSÃO.....	13

1. OBJETIVO

O presente documento define os parâmetros para a execução da obra de Construção de Banheiros para as Torcidas no Estádio Municipal Fernando de Oliveira, no Distrito de Assunção de Goiás, município de Vila Propício-GO.

O objeto deverá ser executado em estrita observância aos projetos executivos, memoriais de cálculo e detalhamentos que integram este processo. Todos os serviços, materiais e equipamentos deverão atender às normas técnicas da ABNT, garantindo o padrão de qualidade, segurança e a vida útil técnica projetada para o empreendimento.

2. DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

ITEM	DOCUMENTO	ASSUNTO
1	ESTRUTURAL FORMA DA LAJE E ARMAÇÕES DAS VIGAS.pdf	Projeto estrutural
2	ESTRUTURAL FORMAS E FUNDAÇÃO.pdf	Projeto estrutural
3	PROJETO ARQUITETÔNICO.pdf	Projeto arquitetônico
4	PROJETO ELÉTRICO.pdf	Projeto elétrico
5	PROJETO HIDRÁULICO.pdf	projeto hidráulico
6	PROJETO ESTRUTURA METÁLICA COBERTURA.pdf	Projeto estrutura metálica da cobertura
7	PROJETO SANITÁRIO.pdf	Projeto sanitário
8	MEMÓRIA DE CÁLCULO	Memória de cálculo
9	ORÇAMENTO SINTÉTICO.pdf	Orçamento
10	ART	ART

3. NORMAS TÉCNICAS APLICÁVEIS

- ABNT NBR 6122 – Projeto e Execução de Fundações;
- ABNT NBR 6118 – Projeto de Estruturas de Concreto – Procedimento;
- ABNT NBR 8681 – Ações e Segurança nas Estruturas – Procedimento;
- ABNT NBR 12655 – Concreto – Preparo, controle e recebimento;
- ABNT NBR 16868 – Execução e Controle de Alvenaria Estrutural;
- ABNT NBR 6120 – Cargas Para o Cálculo de Estruturas de Edificações;
- ABNT NBR 14931 - Execução de Estruturas de Concreto Armado, Protendido e com Fibras — Requisitos;

- ABNT NBR 8800 – Projeto de Estruturas de Aço e Misturas de Aço e Concreto;
- ABNT NBR 6123 – Forças Devidas ao Vento em Edificações;
- ABNT NBR 7480 – Aço Destinado a Armaduras Para Estruturas de Concreto Armado;
- ABNT NBR 6355 - Perfis Estruturais de Aço– Padronização;
- ABNT NBR 14762- Dimensionamento de Estruturas de Aço Constituídas por Perfis leves;
- ABNT NBR 5410 - Instalações Elétricas de Baixa Tensão;
- ABNT NR-10 – Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade;
- ABNT NBR 5626 - Sistemas prediais de água fria e água quente;
- ABNT NBR 10844 – Instalações prediais de águas pluviais;
- ABNT NBR 9050 — Acessibilidade.

4. ADMINISTRAÇÃO LOCAL

A gestão técnica e operacional dos serviços será exercida por uma equipe de administração local, composta obrigatoriamente por Engenheiro Civil (responsável técnico) e Encarregado Geral. Caberá a esta equipe a manutenção do Diário de Obra, documento que deverá ser atualizado rigorosamente todos os dias, registrando as condições climáticas, o efetivo de pessoal, os equipamentos em operação e a evolução das frentes de serviço, mantendo a fiscalização permanentemente informada sobre o progresso das atividades.

O Encarregado Geral deverá permanecer em tempo integral no canteiro de obras durante todo o período de execução, cumprindo uma carga horária total mínima de 160 horas, conforme previsto na planilha orçamentária. Em caso de ausência do Engenheiro, o encarregado detém plena autonomia para representar a empresa e responder por ela perante a fiscalização, seja para o recebimento de orientações, acompanhamento de visitas técnicas ou cumprimento de determinações imediatas.

Adicionalmente, compete ao Engenheiro Civil a elaboração e entrega de relatórios de evolução quinzenais, que servirão de base para a atualização do

Cronograma Físico-Financeiro, garantindo o alinhamento entre o progresso físico da construção e os respectivos desembolsos orçamentários. O Engenheiro Civil deverá cumprir uma carga horária presencial mínima de 32 horas em obra durante todo o período de execução, em estrita conformidade com a planilha orçamentária do empreendimento.

5. FISCALIZAÇÃO

A fiscalização da obra será exercida por profissionais designados pelo Município, os quais terão livre acesso ao canteiro e a toda a documentação técnica. A atuação da fiscalização não exime a contratada de sua responsabilidade integral pela qualidade, segurança e solidez da estrutura.

A liberação dos pagamentos das medições estará estritamente condicionada à realização de visita técnica in loco, para a verificação da compatibilidade dos serviços executados com os quantitativos e especificações previstos. Caso algum item não atinja a qualidade técnica esperada ou apresente desconformidade com as normas vigentes, a fiscalização solicitará a sua imediata correção. O item em questão terá seu pagamento retido, sendo a medição liberada somente após a efetiva retificação do serviço e nova aprovação formal por parte da fiscalização municipal.

6. SERVIÇOS PRELIMINARES

Serão executados serviços preliminares indispensáveis, tais como:

- Locação de obra: Executada com rigorosa precisão, utilizando gabaritos de madeira nivelados e fixos, assegurando o perfeito esquadro e prumo. Os eixos de referência e pontos hidrossanitários deverão ser conferidos em relação aos eixos principais do projeto.
- Placa de obra: Deverá seguir o padrão GOINFRA (2,50m²), confeccionada em chapa metálica galvanizada ou madeira

compensada impermeabilizada, com informações em poliestireno ou adesivagem de alta durabilidade, instalada em local de ampla visibilidade.

7. FUNDAÇÃO

7.1. FUNDAÇÃO PROFUNDA

A fundação consistirá na execução de estacas escavadas manualmente com profundidade de 3,00 metros. A base da escavação receberá uma camada de 50 centímetros de pedra marroada, fortemente apiloada para consolidação do solo e garantia da capacidade de carga, prevenindo recalques diferenciais.

Para as vigas baldrame, serão utilizadas fôrmas de madeira de tábuas de pinus devidamente travadas. O concreto deverá seguir o traço de projeto (Cimento CP II-Z-32, areia média e brita nº 1). Após a desforma e cura, as vigas deverão receber impermeabilização com tinta asfáltica (tipo Neutrol) em suas faces superiores e laterais para impedir a umidade ascendente.

7.2. MATERIAIS UTILIZADOS

As fôrmas deverão estar limpas e lubrificadas com desmoldantes antes da concretagem. A armadura será em aço CA-50, respeitando os cobrimentos nominais. A cura deve ser realizada por método que evite a evaporação precoce da água, protegendo o concreto contra incidência direta de sol e vento durante o endurecimento.

8. VIGA

Será executada viga de respaldo no topo da platibanda para conferir rigidez estrutural, com extensão de 20 metros lineares. A armadura longitudinal será de 8,0 mm (5/16"), devidamente ancorada aos pilares. As fôrmas deverão ser rigorosamente escoradas para suportar o lançamento e adensamento do concreto.

9. ALVENARIA

Utilização de blocos cerâmicos (11,5 x 14 x 19 cm) com uso de réguas, prumo e esquadro. As fiadas serão desencontradas para amarração. O controle do prumo deve prever a espessura final de revestimento de 2,0 cm, garantindo que as dimensões internas finais após o revestimento cerâmico atendam ao projeto arquitetônico.

10. VERGAS E CONTRAVERGAS

As vergas e contravergas destinados a distribuição de cargas nos vãos de portas e janelas serão executados simultaneamente à alvenaria. Especificamente nos vãos de janelas, as vergas e contravergas deverão ser devidamente travadas e ancoradas nos pilares adjacentes, garantindo a estabilidade do conjunto e o reforço estrutural necessário para impedir o surgimento de fissuras nos vértices das esquadrias.

11. REVESTIMENTO DE PAREDES

10.1. CHAPISCO

O chapisco consistirá na aplicação de uma camada intencionalmente irregular e descontínua sobre a base de alvenaria ou concreto, funcionando como uma ponte de aderência indispensável para o suporte das camadas posteriores de revestimento (emboço e reboco), evitando descolamentos e garantindo a durabilidade do sistema.

Deste modo, o chapisco deverá ser aplicado utilizando argamassa de traço 1:3 (cimento e areia grossa), com preparo realizado em betoneira para garantir a homogeneidade da mistura. Esta camada será aplicada tanto nas superfícies das paredes internas e externas quanto nas faces das platibandas. Previamente à aplicação, a superfície a ser revestida deve estar devidamente limpa e umedecida para assegurar a aderência ideal.

10.2. REBOCO

Após a completa cura do chapisco, será aplicado o reboco desempenado com traço 1:2:8 (cimento, cal e areia), preparado em betoneira, mantendo uma espessura nominal de 1,5cm. O processo deverá contar com a execução prévia de taliscas e mestras em todas as paredes internas, externas e superfícies das platibandas que receberão acabamento em pintura. As paredes rebocadas deverão atender rigorosamente aos parâmetros de desempenho técnico, apresentando superfícies com perfeito aprumo, alinhamento e nivelamento, garantindo uma base plana e uniforme para as etapas de acabamento final.

10.3. EMBOÇO

Para as paredes que receberão revestimento cerâmico, será aplicado o emboço com traço 1:2:8 (cimento, cal e areia), por meio de aplicação manual e com espessura de 1,5cm. O processo deve ser orientado pela execução rigorosa de taliscas, garantindo a regularidade do plano. A aplicação só deverá ocorrer após a completa cura das argamassas de assentamento da alvenaria e do chapisco. As superfícies resultantes deverão apresentar elevados parâmetros de desempenho, com atenção absoluta ao aprumo, alinhamento e esquadro, proporcionando a base necessária para a perfeita instalação das peças cerâmicas.

12. REVESTIMENTO CERÂMICO

Após a conclusão do emboço, será executado o revestimento cerâmico retificado em toda a área interna das paredes dos banheiros, estendendo-se até o nível do forro e abrangendo os vãos de portas e janelas. Para o piso, deverá ser previsto um caimento de 2 cm do sanitário em direção ao hall de entrada, garantindo o escoamento adequado.

A instalação das peças cerâmicas será realizada pelo método de dupla colagem, aplicando-se a argamassa colante tanto no contrapiso/parede quanto no verso da peça (tardoz), a fim de eliminar vazios e evitar que o revestimento apresente som cavo (piso oco). Nas paredes destinadas à pintura, será instalado

rodapé do mesmo material utilizado no piso, com altura de 7cm, devidamente alinhado e com acabamento superior uniforme.

13. REVESTIMENTO DIVERSOS

Nas aberturas das portas de saída e no hall de circulação, serão instaladas soleiras de acabamento em granito Cinza Andorinha, com largura de 15 cm e espessura de 2 cm. O comprimento das peças deverá ser dimensionado em estrita conformidade com a largura do vão acabado de cada porta. As soleiras deverão ser assentadas com argamassa adequada, garantindo o perfeito nivelamento com os pisos adjacentes e o acabamento estético nas transições de ambientes.

14. INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS

As instalações hidrossanitárias deverão ser executadas em estrita observância aos projetos específicos e às normas técnicas vigentes. No sistema de reservação, a caixa d'água contará com uma tubulação exclusiva para a operação de limpeza e esgotamento, além da instalação de uma tubulação de aviso (ladrão) com diâmetro adequado para garantir a vazão de segurança e evitar transbordamentos acidentais.

Para o tratamento de efluentes, será executada uma nova unidade de tratamento primário composta por fossa séptica e sumidouro, dimensionados conforme a capacidade de contribuição do banheiro. A fossa será construída para promover a correta sedimentação e digestão anaeróbia da matéria orgânica, enquanto o sumidouro será dimensionado para garantir a infiltração segura do efluente no solo, respeitando os afastamentos mínimos e as normas ambientais para prevenir qualquer tipo de contaminação do lençol freático.

15. ESQUADRIAS

As portas de acesso aos sanitários serão executadas em chapa de aço, em modelo veneziana, visando garantir a ventilação permanente dos ambientes. O processo de fabricação deverá incluir o lixamento rigoroso de todas as soldas e a aplicação de massa plástica para correções, assegurando uma superfície perfeitamente lisa e isenta de rebarbas ou imperfeições.

Em estrita observância à NBR 9050 (Acessibilidade), as portas dos sanitários PNE (Pessoas com Necessidades Especiais) deverão obrigatoriamente abrir para o lado externo, facilitando eventuais manobras de resgate e otimizando a área interna de circulação.

O tratamento anticorrosivo consistirá na aplicação de fundo preparador (primer) de alta aderência, seguido por acabamento em pintura esmalte aplicada via compressor (pistola). Deverão ser aplicadas de duas a três demãos, ou quantas forem necessárias para garantir a total cobertura e uniformidade da película, protegendo a estrutura contra a oxidação decorrente da umidade característica do ambiente.

O escopo dos serviços compreende a instalação das janelas nos novos vestiários, bem como a substituição de 02 (duas) unidades danificadas nos vestiários existentes. Todas as esquadrias serão executadas em vidro temperado com espessura de 8 mm, garantindo os índices de resistência mecânica e segurança exigidos para locais de uso público.

16. BANCADAS E DIVISÓRIAS

As bancadas e divisórias serão executadas em granito de alta qualidade, na cor Cinza Andorinha, com acabamento polido e superfícies perfeitamente niveladas. As bancadas dos lavatórios contarão com a instalação de uma saia de 6 cm, proporcionando um acabamento estético robusto e ocultando as fixações e sifões.

As divisórias serão instaladas de forma a garantir a privacidade e a setorização do ambiente, sendo devidamente fixadas e vedadas com materiais específicos para evitar infiltrações. Todo o conjunto deverá passar por um rigoroso processo de acabamento (polimento de bordas e bisotamento), eliminando arestas cortantes e garantindo a durabilidade e a facilidade de higienização das peças. A fixação será realizada com grapas metálicas ou suportes adequados, assegurando a estabilidade estrutural necessária para o uso diário.

17. COBERTURA

A execução da cobertura seguirá rigorosos critérios técnicos para garantir a estanqueidade e a durabilidade da edificação. A estrutura de suporte será confeccionada em perfis metálicos do tipo metalon, dimensionados conforme o projeto, respeitando o espaçamento máximo de 1,50 m entre cada perfil para assegurar a rigidez necessária e evitar deformações na base do telhado.

No compartimento interno, será instalado forro em PVC, fixado à estrutura de sustentação. O acabamento perimetral será realizado com molduras apropriadas, devidamente vedadas com silicone na cor branca em todas as junções e extremidades, garantindo o selamento contra a entrada de insetos e conferindo um acabamento estético uniforme.

Na área externa, a face inferior do beiral receberá tratamento idêntico ao das paredes, com a aplicação inicial de chapisco para ancoragem, seguido de emboço desempenado. Este revestimento deve apresentar superfície perfeitamente nivelada e regular, preparando a base para a pintura final e protegendo a estrutura contra a ação de intempéries.

18. CALÇAMENTO

As calçadas deverão ser executadas sobre base devidamente compactada, com acabamento em concreto desempenado de forma a garantir a regularidade superficial e a segurança dos usuários. Para a prevenção de fissuras e patologias estruturais decorrentes da movimentação térmica, serão executadas juntas de dilatação transversais a cada 1,70 m.

Ressalta-se que o serviço de pintura de pisos previsto em orçamento possui abrangência total, devendo ser aplicado em toda a extensão das calçadas do complexo, compreendendo tanto as áreas novas a serem construídas quanto as calçadas antigas já existentes, visando a uniformidade estética e a proteção do pavimento.

19. PINTURA

Para a etapa de finalização estética e proteção das superfícies, será executada a pintura geral de toda a área, abrangendo tanto os novos ambientes quanto a estrutura existente dos vestiários. O processo deverá ser precedido pela preparação cuidadosa das bases, incluindo o lixamento para eliminação de irregularidades e a aplicação de selador acrílico para uniformizar a absorção do substrato.

No espaço interior, será aplicada tinta acrílica na cor branca, visando ampliar a luminosidade e garantir um aspecto de higiene e limpeza. Na área exterior, a pintura seguirá o padrão visual da administração municipal: a estrutura será dividida cromaticamente, utilizando a cor azul na parte inferior (barra ou rodapé alto) e a cor laranja na parte superior, criando uma identidade visual integrada com os prédios públicos locais.

A aplicação será realizada em quantas demãos forem necessárias (mínimo de duas) para garantir a cobertura total, o fechamento dos poros e a resistência às intempéries, assegurando um acabamento uniforme e sem manchas.

20. LIMPEZA E REMOÇÃO DE RESÍDUOS

A contratada será responsável pela manutenção da limpeza sistemática da obra durante todas as etapas de execução, garantindo a organização do canteiro e a desobstrução das áreas de circulação. Ao final dos serviços, deverá ser realizada a limpeza técnica final, com a remoção de restos de argamassa, respingos de pintura e higienização das louças e revestimentos.

No que tange aos resíduos sólidos da construção civil (entulho), caberá à empresa o correto acondicionamento e o transporte interno dos materiais até o local de descarte temporário indicado pela fiscalização. A carga, o recolhimento e o transporte final dos resíduos para uma unidade de destinação licenciada serão de responsabilidade exclusiva do Município, devendo a contratada comunicar a administração municipal sobre a necessidade de coleta para evitar o acúmulo excessivo no local da obra.

21. CONCLUSÃO

A execução rigorosa dos serviços técnicos descritos neste memorial é de fundamental importância para a entrega de um espaço público resiliente e funcional. O objetivo central é atender plenamente às demandas do Estádio Municipal Fernando Lopes, no Distrito de Assunção de Goiás, proporcionando conforto e segurança aos usuários.

Todas as especificações e procedimentos detalhados neste documento foram alinhados às normas técnicas vigentes (ABNT), visando garantir que a edificação atinja os mais elevados padrões de qualidade, durabilidade e segurança estrutural. A observância estrita destas diretrizes durante a fiscalização e execução é o que assegurará a correta aplicação dos recursos e a longevidade do patrimônio público.

Valdir da Silva Mariano
Técnico em Edificações
CRT: 01802284125GO